

PROGRAMAÇÃO SEMANAL		CALENDÁRIO DO MÊS	
Domingos	09h00	EBD – Jovens (3º andar)	1º Domingo
	09h30	Adultos (Templo)	8:00h – Consagração Ministérios
	10h30	Doutrinas Básicas (2º andar)	17:00h – Reunião das Mulheres
	19h	Culto	Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
Terças	19h30	Culto	1ª Terça
			19:30h – Unção de enfermos
Quintas	19h30	Culto	1ª Quinta
			19:30h – Ceia e oferta de alimentos
			16:00h – Reunião dos Jovens
			13:00h – Festa da Roça
			17:00h – Reunião da Geração Vida
			19:00h – Jantar de casais
			15:00h – Reunião de liderança
			17:00h – Reunião do Evangelismo
			17:00h – Desperta Débora

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

CONCLUSÃO

UM CONFRONTO ENTRE VERDADE E ERRO

Os autores dos livros examinados dão várias fórmulas para se quebrar a maldição hereditária de famílias. Essas fórmulas contêm coisas bíblicas, outras anti-bíblicas, e ainda outras inventadas simplesmente por incredulidade dos autores, que gostam de andar pela vista e não pela fé.

É verdade – Que o pecado gera maldição [castigo] na vida do sujeito autor desse pecado. **"a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor [pecado], vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno..." "Aquilo que o homem semear ele ceifará."** (Gl 6.7,8). Exemplos de pecados específicos causadores de maldição ou castigo divino ao pecador: Gostar de amaldiçoar, praguejar, e desejar mal aos outros cf. (Sl 109.17; Rm 12.14); idolatria (Dt 27.14,15); Feitiçaria (Dt 18.10-14); Rebelidia contra os pais (Dt 27.16); Mudar os marcos da terra (Dt 27.17); Crueldade com deficientes (Dt 27.18); Imoralidade Sexual (Dt 27.20-23) etc...

É mentira – Que a maldição de outra pessoa, consequência dos seus pecados, seja transmitida como herança a seus familiares; cada um dará conta do seu pecado. **“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”** (Rm 14.12)ACF

É verdade – Que as consequências do pecado de alguém afetam indiretamente seus familiares e conhecidos, pois ninguém peca para si só. As consequências atingem a todos. **“Em seus caminhos há destruição e miséria”** (Rm 3.16)ACF

É mentira – Que os problemas (*espirituais, psicológicos e de saúde*) dos filhos são consequência de maldição herdada dos pais. Por exemplo: a sífilis em uma criança pequena pode ser resultado da maldição ou castigo da prostituição do pai, porém, não é a maldição em si mesma, mas sim é resultado da maldição dos pais. E neste caso a sífilis da criança não é uma maldição a ser quebrada, mas uma doença a ser curada. **"A alma que pecar essa morrerá."** – e não outra que não pecou. (Ez 18.4)

É verdade – Que as palavras humanas podem se tornar muito destrutivas. *Joseph W. Stowell* resume bem o poder destrutivo das palavras: **"as palavras podem ser destrutivas em três aspectos. Elas podem destruir (1) nosso relacionamento com Deus, (2) nosso relacionamento com aqueles que amamos e até (3) nosso relacionamento conosco mesmo."** Depois acrescenta:

"Ter uma língua é como Ter dinamite entre os dentes: é preciso pensar nisso."

Tiago nos adverte: **"a língua é fogo; é mundo de iniquidade... contamina o corpo inteiro... põe em chamas toda a carreira da existência humana, como é posta ela mesma em chamas pelo inferno."** Tg 3.6. Não que elas tenham um poder místico nelas próprias para destruir, mas que podem promover destruição pelos efeitos causados pela reação negativa de pessoas muito sensíveis.

Há um ditado muito sábio acerca de agressões verbais que diz: **"quem é dono de sua boca diz o que quer; eu sou dono dos meus ouvidos e escuto o que quero."** Em resumo, as palavras humanas de maldição só terão poder em quem vier a escutá-las com temor, e venham a se deixar impressionar psicologicamente pelas mesmas. **Vejamos Eclesiastes 7.21,22 –**

“Tampouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir o teu servo amaldiçoar-te. Porque o teu coração também já confessou que muitas vezes tu amaldiçoaste a outros”

(Ec 7.21-22)ACF

Outra mentira é dizer que as palavras de maldição têm poder em si mesmas. As palavras dos amaldiçoadores são como eles próprios: **"vento" (ocas, vazias ou sem poder em si mesmas)**, porém voltarão para eles como um bumerangue, pois quem deseja o mal aos outros está desejando para si mesmo. – **“E até os profetas serão como vento, porque a palavra não está com eles; assim se lhes sucederá”** (Jr 5.13)ACF

Ainda as palavras e as maldições dos prognosticadores ou profetas que não são inspirados por Deus são consideradas como **PALHA** – sem nenhum valor, ou possibilidade de se cumprir – Jr 23.28-31.

“O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o SENHOR. Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o SENHOR, e como um martelo que esmieuça a pedra? Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu próximo. Eis que eu sou contra os profetas, diz o SENHOR, que usam de sua própria linguagem, e dizem: Ele disse” (Jr 23.28-31)ACF

Aqueles que amaldiçoam o seu próximo estão ignorantemente se colocando em curso de colisão com a própria maldição que proferem, não porque as suas palavras tenham poder em si mesmas, mas porque Deus os fará colher a maldição que está plantando para outros. –

. **“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”**

(Gl 6.7)ACF

. **“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas”** (Mt 7.12)ACF

Ainda é mentira dizer que o homem tem a prerrogativa de autorizar o diabo a cumprir maldição de suas palavras na vida de outros. Aqui há uma inversão conceitual, pois conforme a Palavra de Deus é a humanidade que **"jaz no maligno"** e não **"o maligno jaz na humanidade"**. O mínimo que um homem pode fazer é **"dar lugar ao diabo"** em sua própria vida, ou seja, fazer ou dizer coisas que darão progressivo controle de *Satanás* sobre sua vida. Porém, a Bíblia nunca diz que podemos autorizar o demônio a executar maldições na vida de outros. cf. (1Jo 5.19; Ef 4.27). Essa definição veio da feitiçaria e da bruxaria. Na feitiçaria lançar feitiço equivale a lançar malefício ou maldição de feiteceiro.

De fato, não há real base bíblica e teológica para as definições e práticas da maldição hereditária. Quando *Jorge Linhares, Marilyn Hickey e outros pregadores carismáticos ou neo-pentecostais*, defensores dessa heresia usam versículos da Sagrada Escritura Bíblia, usam textos que falam do poder das palavras, e de maldições, mas tirando-os do contexto, manipulando-os e adulterando o sentido da Palavra de Deus, e, para apoiar a sua doutrina bíblicamente insustentável , usam um grande número de supostos testemunhos, com interpretações subjetivas e falaciosas. O fato é que os textos usados por eles não dá respaldo à teoria humanista e mística da maldição hereditária da família defendida por eles e por muitos outros.

“Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4)ACF

IGREJA DE NOVA VIDA

A sua Família em São Cristóvão

Boletim mensal **Junho / 2017** **Ano XVI — nº 192**

A FALSA DOCTRINA DA MALDIÇÃO HEREDITÁRIA

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5.17)ACF

Pr. José Laerton

O alvo do nosso estudo será a falsa doutrina do Evangelho da Maldição, que é um dos produtos da **confissão positiva Neo-Pentecostal, e que é também chamado de Quebra de Maldições, Maldições Hereditárias, Maldição de Família e Pecado de Geração.**

I. CONCEITOS HERÉTICOS SOBRE MALDIÇÃO HEREDITÁRIA

Definição de Maldição Hereditária: “A maldição é a autorização dada ao demônio por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado... A maldição é a prova mais contundente do poder que têm as palavras. Prognósticos negativos são responsáveis por desvios sensíveis no curso da vida de muitas pessoas, levando-as a viver completamente fora dos propósitos de Deus... As pragas se cumprem.” Jorge Linhares, em Bênção e Maldição, Pg. 16.

Resumindo: Essa *teoria anti-bíblica* tem a maldição como uma entidade em si mesma que precisa apenas que alguém desencadeie o processo inicial, que é um pecado cometido por uma pessoa num passado remoto ou recente; depois disso, passa a agir com total independência. Não Leva em conta a responsabilidade pessoal. *Diz Marilyn Hikey, em seu livro Quebre a Cadeia da Maldição Hereditária: “...mas a maldição da sua terra não foi transmitida pelo pecado pessoal deles ou mesmo dos ancestrais, mas pelos habitantes anteriores (os índios sioux).”*

A maldição, segundo a doutrina em questão, opera cegamente atingindo qualquer um ao seu alcance; vai se transmitindo indefinidamente através do tempo, até que um especialista em quebra de maldições a quebre; usa como meio receptor e transmissor um local, um objeto, uma pessoa, uma família, uma cidade, um país etc...; como uma energia maligna invisível, vai se espalhando **[conforme os milhares de "testemunhos" baseados em experiências subjetivas e desmentidas pela Bíblia]**. A maldição em certas circunstâncias parece operar por si mesma, como um mal invisível que tem personalidade própria e poder de se auto determinar; já em outras circunstâncias parece ser uma energia maligna operacionalizada por demônios, que são chamados de **"espíritos familiares"**. Essa maldição tem que ser quebrada pela intervenção humana num ritual que difere de especialista para especialista.

Os diferentes elementos do ritual herético da quebra de maldição:

1º. Busca de palavras de conhecimento e de revelações extra-bíblicas para se descobrir a causa específica das maldições hereditárias. Na busca das causas da maldição, vale até entrevista com demônios. *Marilyn Hickey conta: “Certa vez expulsamos um espírito mau de uma mulher. Perguntamos a ele: ‘Quando você entrou aí?’ Ele*

Endereço: **Rua General Argolo, 60 – CEP 20921-393**
São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: **3890-3867** – Fax: **2585-1227**
Web Site: **http://www.invsc.org.br**
email: **invsc@invsc.org.br**
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

respondeu com alguma coisa jocosa. Então indagamos: 'Por que você está aí?' Ele respondeu: 'Porque se eu a peguei, pego também o filho dela!' Aquela mulher foi liberta!"

2º. Declaração de que não se aceita os problemas porque são fruto de maldição;

3º. Oração a Deus e Profissão de Fé ao Demônio. *Marilyn Hickey* narra um caso desses: "Amado Pai Celestial, Tu me amas! Tu enviaste Teu Filho para quebrar esta maldição... Tenho o Seu Nome... Nome que protege. Seu sangue me purifica de imediato. Estou liberto pelo sangue. No Nome de Jesus, amém. Agora, em voz alta, faça esta profissão de fé: **‘Satanás’** Tu e os teus maus espíritos do alcoolismo ouviram a oração que acabo de fazer! Tiveste a tua chance, mas o teu poder está quebrado... Em Nome de Jesus, a tua maldição está quebrada... Por isso, diabo, afasta-te daqui e não tornes nunca mais!".

4º. Exorcismo com palavras de ordem amaldiçoando a Satanás para amarrá-lo e livrar a geração por ele amaldiçoada. *Marilyn Hickey diz: “O diabo é o valente. O que temos de fazer a ele? Amarra-lo. E depois? Nós lhe tomamos a casa – ou aquela geração! Nós dizemos: Ei, diabo, espere um minuto! A minha geração não pertence a você porque eu o amarrei em Nome de Jesus, e você não vai fazer isso! É isso que fazemos: Rompemos a maldição em Nome de Jesus.”*

5º. Aqui encontramos uma maneira simplista, mística, ilusória, e ineficiente de se enfrentar problemas causados por pecado.

Essa é uma fantasiosa vitória sobre o pecado. A fórmula correta de vitória sobre o pecado é arrependimento contínuo que conduz a uma vida de piedade caracterizada por temor a Deus, desejo de Deus e amor a Deus, ou seja, um sincero e humilde cultivo da santidade na dependência do Espírito Santo e obediência à Palavra de Deus.

6º. Mudança no Conceito de Pecado: Pecado passa a ser mais uma coisa que herdamos de nossos ancestrais e portanto não somos culpados, do que uma coisa na qual somos responsáveis diretamente.

7º. Arrependimento não autêntico: Depois de ser protagonizado e ensinado todo esse confuso e anti-bíblico ritual acima, *Marilyn Hickey* insatisfeita e insegura de sua metodologia acrescenta a única coisa que era necessária desde o início: **"O que quebra a maldição é o arrependimento."** – Bastaria o arrependimento, e nada das invenções seria necessário.

II. HERESIAS ESPECÍFICAS DA DOCTRINA DA MALDIÇÃO HEREDITÁRIA

1) Antropocentrismo e o Poder Onipotente das Palavras Humanas: Anulação da soberania divina e caos na terra.

a. O poder divino das palavras humanas – As palavras do Evangelho da Maldição têm poder em si mesmas: São comparadas às sementes, que tem dentro de si mesmas o poder para germinar. – **"As palavras são como sementes que, caindo em solo próprio, achando as condições favoráveis, germinam, crescem,**

ANIVERSARIANTES DO MÊS	
01 Patrícia Medina	28 Loiane Mello
02 Myllena Mendes	29 Pedro Mesquita
04 Michel Lima	
04 Rodrigo Almeida	BODAS
05 Rosimeire Lopes	
06 Gerson Teixeira	02 Sarah & Marvel
06 Sônia Muniz	03 Elizabeth & Anselmo
10 Davi Dos Santos	12 Ana Paula & Carlos
11 Rafael Rodrigues	12 Elizabeth Da Silva
12 Joyce Oliveira	16 Rogéria & Gláucio
13 Pedro Rodrigues	20 Jonas & Maria do Carmo
14 Fabio Fortunato	21 Albeliane & Reinaldo
15 Alex Moura	24 Danielli & Rafael
15 Jéssica Rocha	27 Maria & José
15 Marcia S.dos Santos	Fernando
15 Naiara Luiz	
15 Neuza Ribeiro	
16 Valmir Silva	
18 Annelize Rodrigues	
18 Rafael Oliveira	
20 Bruno Correia	
22 Elsa Sousa	
23 Maria Soares	
EBD ADULTOS	

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinoss bíblicos. Estudo atual: **Deuteronomio**
Se deseja se batizar, participe da turma de Batizando**s**. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizando**s** começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.
Após o batismo, continue o estudo na turma de **Doutrinas Básicas** que funciona no mesmo horário no segundo andar. Para mais informações procure o **Pr. Manuel**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:00h na sala da juventude no 3º andar.
Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.
Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"A pregação é fogo no púlpito que derrete o gelo no banco."
Pr. Jack Hyles

frutificam..." "Nossas palavras podem alimentar ou anular a ação de Satanás." "Convidei-a para orarmos juntos. Pedimos a Deus a solução dos conflitos emocionais e depois, de comum acordo, quebramos e anulamos a maldição das palavras de zombaria. Naquele momento, o Senhor a libertou." **Jorge Linhares, Pgs. 16, 11, 12.**
b. Incoerência – Pedem a Deus a solução do problema e depois como se fossem oniscientes e onipotentes decretam a solução desse mesmo problema.
c. Humanismo Mal Disfarçado – O homem é que coloca maldições mediante suas palavras de imprecação e outro homem, mediante palavras de oração a Deus e repreensão do diabo, quebra essas maldições. Deus entra apenas como ator coadjuvante, com um papel secundário e quase dispensável.
d. Um exemplo de Heresia – Mãe define o futuro da filha por dizer-lhe palavras impensadas – “Quando você se casar e tiver filhas não haverá paz em sua casa. Elas serão contenciosas e a discórdia será uma constante. Depois de algum tempo ela se casou. Vieram os filhos, e a maldição cumpriu-se plenamente. A casa virou um inferno... tivemos um tempo de aconselhamento e oração, e a maldição foi quebrada.” **Linhares, Pg. 15**
e. Teoria Que Implica Caos do Universo – No caso das palavras duras da mãe em relação ao futuro da filha, se é verdade que o lar da moça se tornou um inferno por causa da maldição da mãe, isso seria terrível, pois isso implicaria que o destino das pessoas e do universo estariam no poder das palavras de pecadores inconseqüentes, falíveis e imprevisíveis. Isso geraria um caos e um descontrole total da vida na terra. **Isso anularia a própria soberania de Deus no Universo**. Isso tiraria o governo das mãos de Deus e o colocaria na boca dos homens. Isso é ridículo, antropocêntrico e anti-bíblico.
2) Deus Depende das Palavras Humanas Para Agir?
1. Um Deus dependente do homem – Este é o Evangelho da Confissão Positiva e do Evangelho da Maldição – “Palavras produzem bênção... [ou] maldição... Palavras negativas... dão lugar a opressão demoníaca... ...Palavras positivas (confissão positiva), amorosas, de fé, de confiança em Deus, liberam o poder divino para desfazer a opressão...” **Linhares, Pg. 16, 18**
2. Uma caricatura do Deus da Sagrada Escritura – Essa afirmativa deixa Deus dependente das palavras humanas para liberar seu poder. É quase como se Deus precisasse de autorização humana para agir. Esse não é o Deus da Bíblia, é, sim, uma grotesca caricatura do Deus da Bíblia. De fato, um Deus destronado pelo homem, que proclama as suas pretensões à divindade quando imagina que suas palavras podem fazer tudo acontecer.
3. Psicoterapia Freudiana Mistificada – ou Doutrina da Transferência de Culpa do Pecador para seus ancestrais. Consiste na transferência da culpa e da responsabilidade do comportamento pecaminoso pessoal de alguém para parentes, amigos, professores etc... que no passado disseram algo impensado.
4. Tentar ajudar alguém, aliviando a sua culpa por transferi-la para "maldições" herdadas da família é apenas uma variação maligna da técnica criada pelo *ateu Sigmund Freud*, que, em vez de usar "maldição", usa os termos "complexos" e "doença mental" para explicar comportamentos anormais e erros das pessoas, lançando a responsabilidade de seus pecados e crimes em seus parentes e professores de um passado distante.
5. O Evangelho da Maldição é um Processo Sutil de Transferência de Culpa – Seus mentores atribuem todos os pecados à maldição hereditária: “...comecei a perceber nos testemunhos de prostitutas, homossexuais, ladrões e assassinos, que quase sempre seu envolvimento nesses tipos de vida irregular fora precedido por palavras de maldição, proferidas principalmente pelos pais.” **Linhares Pg.29**
Marilyn Hickey diz: “Essas coisas que nos perturbam e apoquentam são, realmente, maldições de famílias ou de gerações – problemas que começaram com os nossos ancestrais e vieram até nós. E o que é pior: eles não vão parar aqui; podem ser transmitidos aos nossos filhos e aos filhos dos nossos filhos!”
O pecador que pela sua natureza decaída já gosta de arrumar desculpas para os seus pecados lançando ou transferindo a sua culpa para outros, encontra nesta teoria diabólica um meio fajuto de aliviar sua consciência por lançar sua própria culpa sobre os outros. *Adão*, após a queda, transferiu sua culpa para *Eva*, e *Eva, para a serpente (Gn 3)*.
O tremendo mal que o *ateu Freud* fez através da psiquiatria no mundo secular os defensores da maldição hereditária de família estão fazendo no meio evangélico, criando um bando de gente irresponsável pelos seus próprios pecados.
O Evangelho da Maldição usa os ancestrais como bodes expiatórios das culpas presentes dos pecadores. Deus abomina essa inversão maligna: **“O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, tanto um como o outro são abomináveis ao SENHOR” (Pv 17.15)ACF**
A seguir damos exemplos do que acabamos de falar:
a. Culpar os pais por comportamento homossexual – “depois de ser tanto amaldiçoado, acabei me envolvendo com homossexualismo”. **(Linhares, Pg. 13).**
b. Confrontação invertida – Mais adiante no livro, *Linhares* confronta o pai de um jovem homossexual com as seguintes palavras: “...ele [o gay] é homossexual por sua culpa [do pai]... O senhor como pai o amaldiçoou desde pequeno, chamando-o de mulherzinha.”Pg. 31.
c. Responsabilidade invertida – Na confrontação acima ainda diz para o pai: “Tudo pode

Continuação da primeira página

mudar. Depende de você [se referindo ao pai].” (Pg. 31). O ridículo e anti-bíblico nessa confrontação invertida e absurda de pecados é que **Linhares** diz que a mudança da situação de homossexualismo do jovem gay depende do pai por quebrar a maldição proferida por ele, e não do rapaz em pecado.
d. Arrependimento, e não quebra de maldição – Em vez de ficar procurando um bode expiatório no passado para lançar a culpa do pecador, deve-se seguir o processo de levar o pecador a assumir pessoalmente toda a culpa por seu comportamento pecaminoso, iniciando assim um processo genuíno de arrependimento e restauração.
3) O pacto com o diabo à revelia do consentimento da pessoa
Essa doutrina coloca **o diabo** como centro de todos os problemas humanos. *Podemos fazer um pacto com o diabo entregando outra pessoa a ele? Isso sem que aquele que fez o pacto é o que é entregue saber ou fazer isso conscientemente?*
O caso de entrega de uma pessoa **ao diabo** motivada pela maldição da mãe. – A mãe disse para a filha: “*Sua burra, preguiçosa, o diabo que te carregue.*” **Em seguida Linhares diz: “Mesmo sem intenção, [essa mãe] entregara a filha ao diabo”.** **(Livro Benção e Maldição, Pg. 19).**
O homem de Corinto é entregue a *Satanás* por causa de seus próprios pecados, e não porque alguém com raiva dele decidiu fazer isso cf. **(1 Co 5.1-5)**. A decisão de entrega espiritual de vida tem de ser algo individual e intransferível.
Essa pseudo-guerra contra **o diabo** é um espetáculo de supervalorização dele com desvalorização da soberania de Deus.
Deus é o soberano absoluto do Universo, o sumo bem, e faz o que lhe apraz **(Sl 135.6)**.
“Tudo o que o SENHOR quis, fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos” (Sl135.6)ACF
4) A Palavra de Deus versus as Palavras do Homem
As palavras humanas têm poder em si mesmas para realizar aquilo que dizem? A resposta é não. As palavras que têm poder em si mesmas são as palavras de Deus.
Quanto poder têm as palavras humanas? Somente o poder que Deus queira lhes dar conforme o Seu propósito. A palavra humana que tem poder é aquela que é falada em nome de Deus, como no caso dos profetas bíblicos, ou dos sacerdotes enviados por Deus para pregar Sua Palavra e administrar os Sacramentos.
• “Assim veio também a palavra do SENHOR, pelo ministério do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa....” (1Re 16.7)ACF
• “Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade” (1Re 17.24)ACF
A palavra que não volta vazia sem cumprir o seu propósito é a palavra de Deus e não a palavra dos homens:
“Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei” (Is 55.11)ACF
O poder e efeito das palavras do homem são como a flor que murcha, mas a palavra de Deus é diferente:
“Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Is 40.8)ACF
Portanto, não é a palavra dos homens que devemos temer, mas a **Palavra de Deus**. Quanto poder tem a“**Palavra de Fé**” ou pronunciada com fé, *conforme Marcos 11.21-24? – O que é de errado com a “confissão positiva”?*
“E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus; Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis”
(Mc 11.21-24)ACF
Os defensores da Confissão Positiva interpretam mal esse texto, como se Deus estivesse dando total soberania e poder irrestrito às palavras do homem (**poder para conseguir qualquer coisa, bastando para isso pronunciar, declarar ou confessar o que se quer**), e a chave dessa soberania seria a fé. *Mas o que seria essa fé em Mc 11.21-24? É fé centralizada em Deus: "Tende fé em Deus." (v. 22); é fé que não carece de sinais visíveis cf.(Jo 20.29; II Co 5.7).*
O que essa fé não é: não é fé na fé – ou seja, como se a fé fosse algo em que se deva confiar. Não se deve confiar no poder da fé, mas em Deus (**Mc 11.22**); não é fé no homem – **"Maldito o homem que confia no homem."** – isso é confiar em si mesmo.
(Jr 17.5); não é fé que funciona independentemente da vontade de Deus – **“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” (IJo 5.14)ACF**